Em uma comunidade indígena nos disseram:

> Muitas famílias ficaram com receio de procurar um hospital quando estavam com COVID-19 porque ouviram relatos de que quem se tratava lá morria, pois não tinham os medicamentos tradicionais. A alternativa foi se tratar na própria comunidade

RELATO DE PROFISSIONAL DE SAÚDE INDÍGENA DE RORAIMA

Para saber o que pensam a Medicina Tradicional Indígena e a Medicina Ocidental sobre o assunto, o Enraizado na Confiança conversou com a Conselheira Estadual de Saúde do CIR, Vanessa Fernandes, e com a pesquisadora da Fiocruz Amazônia, Katia Menezes.

O QUE É CADA MEDICINA, CONFORME A OMS

MEDICINA TRADICIONAL INDÍGENA	MEDICINA OCIDENTAL
É definida como um conjunto de práticas que atravessam gerações com enfoque em conhecimentos sanitários que incorporam medicinas baseadas em plantas, animais, minerais e terapias espirituais aplicadas para tratar, diagnosticar e prevenir enfermidades físicas e mentais.	*Possui enfoque em termos de fatores biológicos cientificamente comprovados e experimentados, baseada em um diagnóstico. Esse tipo de medicina busca reconhecer patologias, recorrendo a procedimentos cirúrgicos ou medicamentos químicos que gerem efeito imediato no local e atuem na supressão dos sintomas.*

1 Fortalecimento durante a pandemia e falta de medicamentos

MEDICINA TRADICIONAL INDÍGENA

Esse trabalho na medicina tradicional já vinha sendo feito antes, mas ele se intensificou durante a pandemia quando começaram a faltar medicamentos farmacológicos ou quando viam que esse remédio não estava resolvendo os sintomas da COVID-19, aí eles procuraram outros meios de como se curar dessa doença.

MEDICINA OCIDENTAL

Durante a pandemia, os indígenas ficaram isolados e em algumas comunidades eles não deixaram ninguém entrar. Mas como eles estavam sem medicamentos, tiveram que recorrer a medicina tradicional. Sabemos que algumas doenças precisam de um tratamento hospitalar e eles já têm clareza disso, por isso a medicina tradicional deve ser utilizada em casos menos graves da COVID-19.

2 Espiritualidade, conhecimento geracional e o receio dos hospitais

MEDICINA TRADICIONAL INDÍGENA

A espiritualidade é muito forte, principalmente para as pessoas que vão fazer esses medicamentos, porque às vezes só ela tem esse conhecimento que é passado de mãe para filha. Além disso, também temos os pajés que fazem as rezas para os pacientes que descobrem doenças e não podem tratar nos hospitais.

MEDICINA OCIDENTAL

Os hospitais, infelizmente, não têm instalações e equipes voltadas ao atendimento diferenciado para essa população e tudo isso tem realmente afastado os povos indígenas, fazendo com que eles evitem procurar atendimento médico ou hospital quando precisem.

3 Atendimento nas Unidades de Saúde

MEDICINA TRADICIONAL INDÍGENA

Às vezes um parente está internado e vai precisar levar alguma pomada ou garrafada para tratar alguma doença e isso não pode ser negado para nós povos indígenas que precisamos de um atendimento que respeite nossos modos tradicionais.

MEDICINA OCIDENTAL

Fala-se muito em valorização da medicina tradicional, mas quando o médico, o profissional de saúde, precisa trazer isso para o tratamento eles não sabem como fazer, não foram capacitados. O desafio hoje é incorporar a medicina tradicional no itinerário terapêutico dos indígenas nos hospitais.

4 União dos saberes

MEDICINA TRADICIONAL INDÍGENA

Caso a medicina tradicional não resolva, recorremos para a medicina farmacológica, ocidental. Fazemos sempre um trabalho em conjunto. A medicina tradicional é nosso primeiro socorro e é importante não abandonar ela, ainda que seja necessário um atendimento médico.

MEDICINA OCIDENTAL

A medicina tradicional deve ser utilizada na atenção básica, no primeiro atendimento que é realizado na comunidade com casos menos complexos. A junção dos saberes precisa de capacitação dos profissionais para que se possa incorporá-la no atendimento aos povos indígenas, podendo ser usada antes mesmo da medicação farmacológica.

A OMS recomenda que os países integrem a seus sistemas de saúde oficiais as Medicina Tradicionais como forma de ampliar o acesso aos serviços de atenção primária à saúde.

E VOCÊ, O QUE PENSA SOBRE ISSO?

Sinta-se à vontade para compartilhar esse material com outras pessoas ou convidá-las a integrar nossa rede.

Estamos à disposição para ouvi-los e conversar sobre quaisquer dúvidas e sugestões através do **mentor de mídia do Enraizado na Confiança, Bryan Araújo (baraujo@internews.org).**

USAID FROM THE AMERICAN PEOPLE · Internews Local voices. Global change. · Enraizado na Confiança · iepé Instituto de Pesquisa e Formação Indígena · IEB Instituto Internacional de Educação do Brasil